

Sarney tem nomes favoráveis a 5 anos

Empresa Brasileira de Notícias



O ministro Prisco Viana

GILBERTO DIMENSTEIN
Diretor do Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney recebeu de seus articuladores políticos uma lista secreta com nomes de constituintes dispostos a votar a favor do mandato de cinco anos, mas prefere, "por enquanto", manter sigilo. O ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, disse ontem à Folha que esta lista já teria, até agora, mais de "20 nomes". "Eles não querem ser patrulhados", argumentou. Ligado ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, Luiz Henrique, ministro da Ciência e Tecnologia, afirma que, de fato, existem deputados e senadores que ainda não assumiram publicamente a tese do cinco anos.

Confiante, Prisco Viana, um dos principais assessores de Sarney,

acha que a emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR), favorável aos cinco anos, será "vitoriosa" e com "boa margem" de votos. Acredita que suas 317 assinaturas revelam não apenas um apoio para assegurar a tramitação, mas "intenção de voto". Segundo ele, quem coloca seu nome neste tipo de emenda está sujeito a "cobranças dos radicais" e, portanto, disposto a dar o voto.

Mas entre os dirigentes do PMDB, entre os quais o senador Mário Covas, calcula-se que dos 169 constituintes do partido que colocaram seu nome na emenda Iensen, pelo menos 20 costumam votar contra o governo. Não teriam, portanto, qualquer compromisso com a tese dos cinco anos. Na cúpula do PMDB há um reconhecimento generalizado de que a ofensiva do Palácio do Planalto surte

efeitos, mas que o tempo trataria de neutralizá-los. O senador José Richa (PMDB-PE), por exemplo, acha que os índices de inflação serão decisivos para alargar o desgaste do governo.

O senador Affonso Camargo (PTB-PR) confia na "ajuda do tempo" e numa reação popular capaz de sustentar a tese das diretas neste ano. Marcou para o dia 27 deste mês uma reunião do comitê pelas diretas, tentando convocar as principais lideranças de cada partido, entre as quais Luis Inacio Lula da Silva, Leonel Brizola, Marco Maciel, Mário Covas, respectivamente do PT, PDT, PFL e PMDB.

Mas Prisco Viana diz não acreditar em sucesso de mobilização popular. "A população começa a descobrir que a saída não passa por aí". Para ele, a evidência de que a campanha não "pega" foram os comícios anteriores "absolutamente fracassados".

Fisiologia conseguiu assinaturas, diz Richa

Do Sucursal de Brasília

O senador José Richa (PMDB-PR), 53, disse ontem em Curitiba (PR) que a emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR) que fixa em cinco anos o mandato do presidente Sarney conseguiu 317 assinaturas de constituintes graças a métodos fisiológicos do governo. "Muita gente se aproveitou do governo, que está facilitando a concessão de favores em troca de assinaturas", disse à Folha.

Para o senador, que defende os quatro anos, o fator determinante da duração do mandato "vai ser a situação econômica", e os que vota-

rem pelos cinco anos "vão ficar marcados pela população".

"Não é voto"

Richa negou-se a citar algum caso de troca de favores, mas disse que "como a votação do mandato só vai ser dentro de dois ou três meses muitos imaginaram tirar agora o máximo de proveito". E repetiu o argumento de vários peemedebistas pró-quatro anos, de que "assinatura não é voto". Negou também que as 167 assinaturas de peemedebistas à emenda (para uma bancada de 299 parlamentares) caracterizem uma guinada definitiva do partido em direção aos cinco anos. Citou um

exemplo pessoal: embora seja parlamentarista, assinou a emenda presidencialista do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), "por coleguismo".

Candidato

Embora negue, Richa é o candidato dos "históricos" a 3º vice-presidente da Executiva Nacional do partido, cargo vago desde que o senador Affonso Camargo (PR) trocou o PMDB pelo PTB. Se Richa for indicado, poderá se transformar no virtual presidente do partido, caso o titular, deputado Ulysses Guimarães, saia candidato à Presidência da República. Isso porque o 1º vice

Lula Marques - 16 Set. 87

(Pedro Simon, governador do Rio Grande do Sul) e o 2º vice (Miguel Arraes, governador de Pernambuco) estão licenciados da Executiva.

A Folha apurou que os ulyssistas já pensam em apresentar um outro candidato à terceira vice-presidência, "histórico" como Richa, mas afinado com Ulysses. Os "históricos" tentam uma composição com Ulysses que viabilize a escolha de Richa. Em troca, os "históricos" já pensam em esvaziar a proposta que eles mesmos aprovaram, de que o Diretório decida pelo rompimento formal entre o governo e o partido. Esta questão ficaria só para depois do Congresso constituinte.

Banco de Brasília



O senador José Richa



O senador Mário Covas

Para PMDB, 26 que assinaram emenda Iensen votam 4 anos

Do Sucursal de Brasília

Um levantamento da liderança do PMDB no Congresso constituinte indica que 26 dos 167 peemedebistas que assinaram a emenda pró-cinco anos de mandato para o presidente Sarney nunca votaram efetivamente com o Centrão no plenário do Congresso constituinte. Ao contrário, sempre seguiram a orientação do líder do partido, senador Mário Covas (SP).

Segundo o deputado Jorge Hage (PMDB-BA), que divulgou à Folha o levantamento, o fato de a maioria da bancada do partido ter assinado a emenda Matheus Iensen (PMDB-PR) não significa que todos votarão pelos cinco anos. Além dos 26 compilados pela liderança do partido, pelo menos mais três deputados poderão votar pelos quatro anos. São os deputados Fernando Gomes, Heraldo Gomes e Nestor Duarte, todos do PMDB baiano. Eles haviam assinado a emenda Iensen em novembro, mas mudaram de idéia no último dia 29 de dezembro, quando o governador da Bahia Waldir Pires reuniu toda a bancada do PMDB-BA e obteve apoio

ao mandato de quatro anos para Sarney.

Os 26 peemedebistas que podem votar pelos quatro anos são: deputados Lélis Souza (RS), Irajá Rodrigues (RS), Agassiz de Almeida (PB), Aluizio Campos (PB), Gabriel Guerreiro (PA), Hélio Costa (MG), João Agripino (PB), Maguito Vilela (GO), José Tavares (PR), Santinho Furta do (PR), Cid Carvalho (MA), Fernando Cunha (GO), Jeová Amarante, Heráclito Fortes (PI), José da Conceição (MG), José Ulysses (MG), Júlio Costamilan (RS), Milton Lima (MG), Renato Bernardi (PR), Renato Vianna (SC), Roberto Rollemberg (SP), Sérgio Spada (PR), além dos senadores Leite Chaves (PR), Humberto Lucena (PB), João Calmon (ES) e Mauro Benevides (CE).

Mas o fato de nunca terem votado com o Centrão não significa que, ao final, acabem votando pelos quatro anos. O senador Mauro Benevides e o deputado Heráclito Fortes, por exemplo, fiéis aliados do deputado Ulysses Guimarães, votarão conforme orientação do presidente do PMDB, que poderá ser pelos quatro ou cinco anos.